

Presidente defende

Garney

O PAÍS • 3

união nacional



Schlaudemann, Carlucci, Sarney e Sodré: o PT de São Paulo em debate

Presidente vê avanço das esquerdas

BRASÍLIA — As eleições de 15 de novembro mostraram um avanço incontestável das esquerdas no Brasil e marcaram também o voto de protesto. Esta foi a avaliação feita pelo Presidente José Sarney ao Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Frank Carlucci, durante café da manhã no Palácio da Alvorada. Sarney e o Secretário se conheceram no final da década de 60, quando Carlucci serviu no País como Conselheiro Político da Embaixada americana.

Segundo dois participantes do encontro, Carlucci não fez comentários a respeito da situação interna do Brasil. Estiveram presentes à reunião o Chanceler Abreu Sodré, o Embaixador dos EUA, Harry Shlaudemann, o Assessor Internacional da Presidência da República, Embaixador Seixas Correa, e o Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, Secretário Geral do Itamaraty.

O Presidente Sarney insistiu junto ao Secretário de Defesa — que provavelmente fará parte da equipe do Presidente eleito George Bush, em cargo ainda não definido — na necessidade urgente de Brasil e Estados Unidos “manterem uma agenda positiva de conversações”. Isto signi-

nifica não restringi-la apenas a temas considerados “negativos”, como o narcotráfico, retaliações, cotas comerciais e restrições à venda de alta tecnologia.

O Presidente Sarney reiterou o que o Embaixador Paulo Tarso já havia afirmado recentemente durante os seus contatos nos Estados Unidos: o Brasil não se conforma de receber o mesmo tratamento concedido a um país como a Índia que, além de ser mais distante dos Estados Unidos, é aliada da União Soviética. Em princípio, Carlucci concordou com a argumentação.

O Presidente Sarney disse ainda que, apesar dos avanços conseguidos nas negociações com os bancos credores e com o Clube de Paris, o problema da dívida externa ainda não está resolvido. Segundo ele, é necessário diminuir os estoques da dívida para reduzir a transferência dos recursos líquidos para o exterior. Dessa maneira, segundo Sarney, o País poderá dispor de condições para importar produtos e bens de capital dos Estados Unidos. O Secretário americano disse que o seu Governo pensa da mesma maneira.

BRASÍLIA — Depois de afirmar ontem, no programa “Conversa ao Pé do Rádio”, que a eleição do dia 15 consolidou um quadro de pluripartidarismo bem definido, de tendências bem claras, o Presidente Sarney se dispôs a dialogar com todos os partidos, numa união nacional destinada a concluir o processo democrático.

— Eu não tenho qualquer preconceito. Dialogo com qualquer partido, podendo pensar mesmo numa união nacional com objetivos definidos, para que o processo democrático seja concluído — frisou.

Ele disse que o grande desafio dos partidos políticos e do Governo é chegar às eleições presidenciais sem tropeços, e, para isso, é necessário que as tensões econômicas sejam distendidas e os novos Prefeitos assegurem a continuidade do processo democrático, o calendário eleitoral e a governabilidade do País. Segundo o Presidente, é preciso construir um caminho para viabilizar — e não desestabilizar — o processo político.

Sarney entende que as eleições municipais demonstraram um “amadurecimento muito grande do País e uma consolidação das instituições”. Ele disse que não interferiu no pleito e destacou que o Município é o local onde começam os problemas do dia a dia, as pressões, as lutas e disputas com maior autenticidade.

O Presidente alertou os novos Prefeitos para a necessidade de estabelecer prioridades, identificando carências e disponibilidade de recursos. E acrescentou:

— O que não podemos ter como característica comum é o ódio, a paixão e a intransigência. E ninguém, ninguém mesmo, a não ser pela violência, poderá derrubar o pluralismo ideológico implantado no País — que é corolário da democracia, que dele vive — ou mudar a alternância do poder, que é um fundamento do próprio regime democrático.

Sarney disse ainda que o povo escolheu pessoas que aceitaram os encargos de trabalhar e enfrentar problemas. E ressaltou que o Presidente, os Governadores e os Prefeitos têm responsabilidades delimitadas, cada qual devendo cumprir o seu dever, para o qual foi eleito.